

A COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

PALMA, Luciana Erina - CEFD/UFSM/RS.
CARVALHO, Sérgio - CEFD/UFSM/RS.

RESUMO:

Analisou-se o processo comunicativo entre professor-aluno-aluno-professor em aulas do Projeto "Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados", CEFD/UFSM. Compôs a amostra: portadores de deficiência (PD), professores de Ed.Física e acadêmicos do curso de Ed.Física/UFSM. Na metodologia observou-se: aulas do projeto; entrevistou-se professores e acadêmicos de Ed.Física que nele atuavam; comparou-se as aulas com as entrevistas. Concluiu-se: professores/acadêmicos utilizavam nas aulas a comunicação não-verbal como demonstração das atividades, atribuíram relevância à comunicação como transmissão de conteúdo, consideraram o professor de Ed.Física um comunicador. Os alunos utilizavam a comunicação verbal/não-verbal para interagirem no grupo. As formas de comunicação utilizadas em aulas para PD são iguais para ditos normais. A comunicação faz a diferença em aulas de Ed.Física, pois nelas se utiliza o movimento corporal como comunicação e expressão.

Palavras Chaves: Educação Física, Comunicação Humana, Portadores de Deficiência

1. INTRODUÇÃO:

De modo geral, é dada pouca importância na relação existente entre a Educação Física e a Comunicação enquanto áreas do conhecimento. Suas interfaces no processo ensino-aprendizagem quase que inexistem.

A Educação Física, que antes priorizava o treinamento, a automatização, o condicionamento, a disciplina do corpo com ênfase nos padrões físicos e mecânicos, hoje ajuda a formar cidadãos. Passou-se a entender a Educação Física não só como manifestação do corpo e sim, como uma importante aliada na construção do processo de aprendizagem, contribuindo no desenvolvimento dos aspectos cognitivo, social, afetivo, motor e lingüístico do ser humano, onde pela sua prática ou ação pedagógica e educativa unida a teoria que a fundamenta, interfere na ordem sócio-cultural vivida.

Já a Comunicação, em uma de suas vertentes, busca compreender e explicar fenômenos relacionados à comunicação humana, suas técnicas e suas teorias geradoras deste conhecimento. Constitui-se portanto, em um processo complexo e dinâmico presente em todos os momentos da existência humana.

No caso da comunicação humana pode-se afirmar que ela envolve diferentes elementos, é muito rica em suas diversas formas e meios e se manifesta pelo movimento corporal, pela gestualidade, pela fala, enfim pela expressividade das pessoas consigo mesmas e com as demais, relacionando-as ou inter-relacionando-as entre si. Esta comunicação, que é de nossa cotidianidade e que na maioria das vezes não a percebemos, está presente em tudo e em todos, colaborando e influenciando para a modificação de atitudes, valores e conceitos.

Ao abordar as individualidades destas áreas, pode-se estabelecer algumas relações entre ambas. Para HATJE (1994), estas relações e inter-relações são: a Educação Física e Comunicação que contribuem para a formação integral do ser humano; Educação Física e Comunicação

possuem o movimento humano como ponto comum em suas atuações; Educação Física e Comunicação trabalham com a comunicação verbal e a não-verbal.

Ao se entender, então, a Educação Física e a Comunicação Humana como importantes e necessárias às pessoas, sejam elas ditas normais ou ditas deficientes, a compreensão do processo educacional torna-se mais abrangente.

Se tomarmos como referência a atuação do professor de Educação Física, ver-se-á que há relevância da comunicação em suas aulas. Um dos indicadores é que para que as aulas aconteçam em níveis satisfatórios ou com sucesso, terá que ter ocorrido uma efetiva comunicação entre professor e aluno. O professor torna-se sujeito e objeto da comunicação em sua atuação (MORO, 1999).

Salienta-se que nas aulas de Educação Física, não só o professor é um comunicador, mas também o é o aluno, e nesta interação dialógica entre professor-aluno e aluno-professor é que a torna um acontecimento social, onde as trocas comunicativas, as experiências pregressas e as novas experiências vivenciadas nas atividades, contribuem para que se realize um processo de criação e geração de novas ações e atitudes

Ressalta-se a importância da construção comunicativa que se dá no desenvolvimento das aulas de Educação Física, seja pelas constantes trocas e inter-relações efetivadas entre professor-aluno e aluno-aluno, como também, ser forma de comunicação o movimento praticado, a gestualidade expressada e a linguagem verbal evocada.

Para LÖBLER (1997), o dia-a-dia da escola implica em intensa comunicação entre professor-aluno, aluno-aluno, onde pelas trocas de informações e conhecimentos, são ampliadas as relações de amizade, de compreensão e de produção de conhecimentos, que serão indispensáveis ao progresso e evolução de ambos.

MORAN (1998) afirma que pela educação desenvolve-se formas de comunicação, de linguagem, de expressão, como também, de aprender a captar a comunicação do outro e interagir com ele, e isto se efetiva através das relações professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.

Na criança, a construção comunicativa se processa, primeiramente pela tentativa de aprender a compreender o mundo que habita e o seu lugar dentro dele através da comunicação com pessoas significativas para ela. A mãe, o pai, os irmãos, o professor, são pessoas significativas e possuem grande parcela para esta percepção, formação e construção comunicativa e social, pois para BARNLUND (1980) toda a tentativa de ensaio e erro, ou de sucesso ou fracasso em determinadas coisas que realiza-se, cria-se suposições sobre o meio em que se está inserido. Então, a criança formula seus pré-conceitos e significados das coisas e do mundo e através deles interage neste pela comunicação.

Nesta relação ocorre a construção comunicativa, o desenvolvimento pessoal e social e a aprendizagem, em que será também construído e ampliado o repertório de significados e dos meios ou formas comunicativas em suas inter-relações ou relações com os outros. Compreende-se que a construção comunicativa se dá pela percepção e formação de comportamentos e atitudes através do contato ou relação com outro, onde modificam-se os conceitos e significados das coisas, objetos e pessoas estabelecendo um novo significado. Com isso, vai se construindo e desenvolvendo formas comunicacionais que serão utilizadas nas inter-relações e que serão meios potencializadores da e para a aprendizagem em seus diferentes níveis (cognitivo, afetivo, social e lingüístico).

Concorda-se com GOERGEN (1986) onde afirma que o ensino e a aprendizagem são dois momentos de um só processo, e que se caracteriza por ser um processo de comunicação, onde há a transmissão do saber e do conhecimento visando a produção de novos, pela interação e participação do professor e do aluno.

Felizmente, a Educação Física, voluntária ou involuntariamente, proporciona estas inter-relações e colabora para que o aluno aprenda a se conhecer, interagir e integrar-se, como também, a comunicar-se. O entendimento das diferentes formas de comunicação do aluno e do professor, torna-se relevante no seu cotidiano pedagógico, que para tanto deverá ser instrumentalizado.

Por aceitarmos o valor educativo, comunicativo e social da Educação Física para o crescimento e desenvolvimento de toda e qualquer criança, e especialmente da criança portadora de deficiência, justamente por esta sofrer muitas rotulações, estigmas, preconceitos, como também, em alguns casos, possuir limitado o seu comunicar, o seu aprendizado, os seus relacionamentos sociais, e entendendo a comunicação humana como um processo que proporciona o contato, o entendimento e a interação entre as pessoas, além de ser um elemento facilitador da e/ou para a aprendizagem, é que surgiu o interesse em desenvolver este trabalho.

Envolver a Educação Física e a Comunicação enquanto áreas de conhecimento, e reconhecer a necessidade e importância da integração, inter-relação e da complementação das mesmas para a educação geral, e específico da pessoa portadora de deficiência, buscando a modificação de pensamentos e atitudes de seus profissionais para a construção de um novo comportamento ante uma nova realidade, também foi considerada.

Neste esforço de compreensão e necessidade de um trabalho integrado entre a Educação Física e a Comunicação no desenvolvimento da criança portadora de deficiência, teve-se como objetivo analisar o processo comunicativo nas aulas de Educação Física entre professor/aluno portador de deficiência (PD), aluno PD/professor e aluno PD/alunoPD.

2. METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados, teve-se como amostra deste estudo: 55 alunos portadores de deficiência (física, mental, sensorial - visual e auditiva -, e múltipla) e 02 ditos normais que pertenciam ao Projeto de Extensão do Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada - NAEFEA/CEFD/UFSM/RS "Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados" - nos mini-projetos Escolinha de Futebol, Escolinha de Dança e Recreação e Lazer; 07 professores de Educação Física que atuavam ministrando e/ou auxiliando nas atividades/aulas do Projeto de Extensão e 06 acadêmicos do Curso de Educação Física - Licenciatura Plena -, da Universidade Federal de Santa Maria/RS que atuavam ministrando e/ou auxiliando nas atividades/aulas.

Os procedimentos utilizados para a obtenção e análise dos dados, foi dividido em três momentos: 1º MOMENTO: Foram observadas e feitas filmagens em fitas de vídeo das aulas do Projeto de Extensão CEFD/UFSM "Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados", para verificar como era feita a comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno. Filmou-se dezenove (19) aulas assim distribuídas: 05 aulas da Escolinha de Futebol, escolhidas aleatoriamente; 05 aulas da Recreação e Lazer escolhidas aleatoriamente; 09 aulas da Escolinha de Dança, escolhidas aleatoriamente (esta escolinha possuía duas turmas)

Para a descrição e análise das aulas criou-se, baseado em SANT'ANNA(1995), uma ficha de observação, onde foram transcritos os dados. Os critérios utilizados para mensuração do método observativo foram transformados em categorias, descritos e discutidos. As categorias formuladas a partir deles, foram as seguintes:

- 1) Comunicação entre Professores;
- 2) Comunicação entre Professor e aluno portador de deficiência (PD);
- 3) Comunicação entre Aluno PD/Aluno PD e Aluno dito normal.

2º MOMENTO: Entrevistou-se 07 professores de Educação Física e 06 acadêmicos do Curso de Educação Física que atuavam no Projeto de Extensão, gravada em fita de vídeo, para verificar os tipos de comunicação utilizados por eles e a relevância que atribuíam a comunicação ao ministrarem suas aulas. Para a realização destas entrevistas foi criado um roteiro com três categorias:

1. História,
2. A comunicação e o professor de Educação Física;
3. A atuação/aulas do professor de Educação Física e a comunicação.

Tomou-se como base para a elaboração destas categorias, estudos de SANT'ANNA (1995) e NAUJORKS (1997), e em cada categoria foram estabelecidas perguntas semi-estruturadas e abertas.

Posteriormente analisou-se as entrevistas, tomando-se como referência, os estudos de BARDIN (1977) e NAUJORKS (1997).

3º MOMENTO: De posse dos dados do primeiro e segundo momentos, realizou-se comparações dos dados das aulas observadas nos três mini-projetos com as entrevistas. Após, elaborou-se sugestões para o desenvolvimento de trabalhos na Educação Física Adaptada relacionando-os com os tipos de Comunicação Humana, a partir das sugestões dadas pelos professores e acadêmicos entrevistados.

3 - ANÁLISE DOS DADOS

Comparação dos Dados das Aulas dos Três Mini-Projetos com as Entrevistas com os Professores e Acadêmicos da Educação Física.

Destaca-se as seguintes comparações:

1) O conceito de comunicação que os professores e acadêmicos tinham, foi refletido nos momentos de prática junto aos alunos somente como meio ou auxílio para a transmissão do conteúdo a ser desenvolvido em determinada aula. As outras definições atribuídas a comunicação por eles foram esquecidas ou deixadas em segundo plano porque naquele momento "passar" o conteúdo para o aluno, fazer com que ele praticasse para que o professor (ou acadêmico) percebesse que seus objetivos naquela aula estavam sendo alcançados, era o mais importante. As relações, as trocas comunicativas, as expressões reveladas não foram devidamente consideradas e exploradas, principalmente nos mini-projetos Escolinha de Futebol e Recreação e Lazer.

Este entendimento da comunicação como transmissão de conteúdo observado na prática foi revelado no momento da entrevista, quando perguntou-se se na elaboração das aulas o comunicar era considerado.

2) Professores e acadêmicos afirmaram na entrevista, que se utilizavam em suas aulas da comunicação verbal, corporal e gestual, o que evidenciou-se nas aulas práticas dos três mini-projetos.

3) Todos os professores e acadêmicos mostraram em suas atuações perante os alunos, serem comunicadores em potencial, o que lhes falta é um aperfeiçoamento das formas de comunicar, aliada ao reconhecimento da importância da comunicação para as aulas de Educação Física e para os alunos, além de entender comunicação de uma forma mais ampla e não somente como um meio de transmitir o conteúdo.

- 4) Observou-se que constantemente os professores e acadêmicos modificavam as estratégias das aulas, e não a metodologia.
- 5) As relações e inter-relações estabelecidas nas aulas dos três mini-projetos contribuiu para a construção comunicativa tanto dos portadores de deficiência quanto dos professores e acadêmicos de Educação Física. Esta contribuição se deu de forma restrita e de forma inconsciente em termos de atribuição à importância do seu desenvolvimento para a vida diária da criança/aluno. Supõe-se que seja pelo não conhecimento específico sobre a Comunicação Humana e suas técnicas por parte dos professores e acadêmicos.
- 6) Professores e acadêmicos consideraram o professor de Educação Física um comunicador, entretanto demonstraram dúvidas de serem eles mesmos comunicadores;
- 7) Um ponto relevante nas respostas dadas, foi que: a comunicação é entendida e/ou considerada nas aulas de Educação Física por professores e acadêmicos, somente como auxiliar na transmissão do conteúdo. Não desmerecendo esta atribuição ou importância da comunicação, acredita-se que o conhecimento deverá e poderá ser ampliado, pois a comunicação também é um fator importante no processo de desenvolvimento de qualquer criança e se constitui em um elemento básico para a realização de uma aula, onde através do estabelecimento e troca de relações e vivências corporais, poder-se-á contribuir para a sua melhor construção comunicativa. É necessário ao professor de Educação Física instrumentalizar-se através da aquisição de conhecimentos específicos sobre comunicação humana e suas formas ou meios, visando sua melhor atuação, como para melhor compreender seu aluno.

Destacamos algumas considerações gerais:

- 1) Cabe ressaltar, que pelos comportamentos e atitudes evidenciados antes, durante e após as aulas na Escolinha de Futebol, na Recreação e Lazer ou na Escolinha de Dança, as aulas podem ser consideradas como ministradas para ditos normais, pois as atitudes demonstradas pelo ditos deficientes foram observadas nos ditos normais. Na realidade o que irá diferenciar o trabalho de Educação Física entre grupos serão as especificidades e particularidades do grupo em que se está atuando e as propostas cabíveis para sua execução. De modo geral, não se diferenciam das propostas formuladas para os ditos normais.
- 2) O Projeto "Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados", com seus vários mini-projetos, pode ser considerado um caso especial (ou a parte), porque possuía vários professores de Educação Física e acadêmicos de diferentes cursos da UFSM (Fonoaudiologia, Fisioterapia, Educação Especial, Educação Física e Artes Cênicas), que atuavam junto aos PD com orientações no ensino/aprendizagem em diferentes níveis. Vários profissionais atuavam em conjunto no atendimento aos alunos, onde em muitos casos, o atendimento era quase que individual.
- 3) A realidade deste Projeto de Extensão, não é a mesma observada nas Escolas e Instituições de Ensino Especial. Na escola ou instituição especial, dificilmente existem professores de Educação Física que possuem conhecimentos e trabalham com alunos portadores de deficiência, e quando tem é um professor de Educação Física para vários alunos, dificultando o trabalho e impedindo o professor de fornecer a atenção necessária a cada aluno. Em muitos casos o professor possui seu conhecimento limitado com relação a portadores de deficiência, não por falta de interesse, mas porque o curso de formação (graduação) que frequentou não o preparou adequadamente para atuar junto a este tipo de aluno e/ou sua carga horária de trabalho é extensa, limitando seu aprofundamento.

Por final, elaborou-se sugestões de trabalho integrado entre as formas de comunicação humana e a Educação Física para PD.

Algumas Sugestões:

Com relação ao professor e ao aluno:

- 1) Caberá ao professor formar um ambiente de confiança mútua e amizade, procurando conhecer seus alunos, suas possibilidades, capacidades, limitações, idéias, objetivos, experiências e seus significado e conceito das coisas e do mundo;
- 2) A "mensagem" deverá ser transmitida e ao mesmo tempo percebida pelo aluno de forma clara e nítida;
- 3) O professor, através de sua comunicação verbal, corporal e gestual, se apresentará, na maioria dos casos, como um modelo para o aluno, servindo para que posteriormente ele formule seu próprio modelo ou exemplo;
- 4) Contribuirá para a construção comunicativa do aluno, para o seu desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor, a motivação e estimulação gerado pelo professor para a realização das atividades. Motivar o aluno, a sua criatividade e espontaneidade e estimular a sua expressividade corporal e gestual, assim como, sua expressão ou comunicação verbal, são pontos fortes e positivos para o aprendizado e desenvolvimento do mesmo
- 5) O professor deverá utilizar uma terminologia fácil, simples e familiar na comunicação com o aluno. Deverá possuir calma, cautela e paciência para a obtenção de resultados, sabendo avaliar e analisar a retroalimentação (feedback) fornecido pelo(s) aluno(s) nas aulas;
- 6) Na relação professor/aluno, o professor não deverá subestimar a compreensão, percepção e capacidade do aluno.

Com relação às Aulas/Atividades:

Ao fazer a sondagem/diagnóstico de quem são e como são os alunos, é necessário criar estratégias ou alternativas que possam ter bons resultados e que se reflita no desenvolvimento das expressões de comunicação e de socialização, como também, nos aspectos cognitivo, afetivo e motor. Faz-se algumas sugestões:

- 1) As atividades ou aulas poderão iniciar com algo que chame a atenção dos alunos, um elemento que desperte a atenção e provoque tensão, ansiedade ou desafio aos alunos;
- 2) Se a turma for composta por vários alunos, ao iniciar a aula ou ao explicar cada atividade, os mesmos deverão ficar/estar dispostos em semi-círculo à frente do professor. A comunicação será melhor compreendida, a voz chegará aos alunos com maior nitidez, como também, os alunos estarão percebendo a expressão corporal e gestual do professor, as quais complementam a comunicação verbal;
- 3) O contexto sócio-econômico-cultural deverá ser considerado também, para efeitos de comunicação. A realidade vivida pelo aluno, sua história de vida, suas relações diárias, seu conhecimento da realidade e do mundo (conceitos e significados) são importantes no planejamento do conteúdo. Exemplos do cotidiano podem ser usados, desenvolver atividades com simulações de situações que os alunos vivenciam diariamente e depois ir ampliando o conhecimento com novas situações são aconselháveis;
- 4) Os diferentes jogos esportivos, as atividades lúdicas/recreativas e de lazer, a dança, o teatro, pintura e desenho, música, se constituem importantes meios de expressão, comunicação, integração e socialização para o PD, colaborando para o aprendizado de muitos conceitos, significados e valores sociais/morais e comunicacionais pela sua prática.

5) Nas aulas deverá ser proporcionado momentos de estimulação da expressividade corporal e gestual dos alunos, motivando-os para que expressem verbalmente suas idéias, suas opiniões, encorajando-os a manifestar-se corporal e gestualmente, contribuindo para o seu crescimento pessoal, social e lingüístico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é uma necessidade humana tanto de sobrevivência, como para a interação e integração dos indivíduos. Professores e alunos direta ou indiretamente podem ser considerados comunicadores. O professor porque se utiliza de várias formas comunicacionais em sua atuação e através delas revela-se em atitudes, gestos, fala, personalidade, sentimentos e a sua disposição e interesse pela evolução do aluno. É através da comunicação que ele busca relacionar-se e interagir em seu grupo de atuação. O aluno portador de deficiência, que muitas vezes apresenta limitadas suas formas de comunicação, é comunicador, na medida que interage e relaciona-se como os outros.

A importância da comunicação para o portador de deficiência reside basicamente, por ser um elemento importante no aprender, perceber, sentir e agir nas relações com as pessoas e com o mundo. Também, pela necessidade de interação e integração nos diferentes grupos sociais. Para as aulas ou para o professor de Educação Física a comunicação é importante, pois constitui-se em um elemento básico para a realização da aula, um meio facilitador na intervenção e atuação do professor e auxílio no entendimento e compreensão do comportamento e atitudes apresentados pelos alunos.

É por meio da adaptação, readaptação e transformação dos significados e conceitos através das diferentes relações com diferentes pessoas e grupos sociais, que se realiza a construção comunicativa. A aula de Educação Física também propicia esta construção entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno. Nesta relação de ensino-aprendizagem, se realiza a modificação ou confirmação dos significados que ambos possuem sobre as coisas, objetos, pessoas. Na relação ensino-aprendizagem se apresentam duas situações: 1) existem trocas e aprendizagens entre quem participa dela, onde quem ensina aprende e quem aprende ensina, ou quem comunica aprende ao mesmo tempo que ensina; e 2) professores e alunos são produtores de significados e caberá ao professor estabelecer que significados (sociais, culturais) quer transmitir e ensinar ao aluno. O que se percebe então, é que nesta relação, a construção comunicativa acontece tanto com professores como com os alunos.

Nas relações propiciadas pelo processo educacional, a escola, os professores, as aulas (de Educação Física) representam papéis fundamentais no processo de comunicação da criança portadora de deficiência, auxiliando para a construção e evolução desta comunicação através das interações, justamente porque ela possui, na maioria das vezes, restrito seu convívio social. A Educação Física além de contribuir socialmente, colabora para a ampliação e desenvolvimento do processo comunicativo e educacional do portador de deficiência.

Caberá ao professor de Educação Física proporcionar novos meios, novas formas da criança portadora de deficiência construir sua comunicação, pois esta se dá diariamente e se constrói no contato com outras pessoas. Com isso a criança ampliará seu pensamento, seus conceitos, seus contatos sociais e perceberá que existem diferentes caminhos de aprender e desenvolver-se (elabora e amplia seu repertório de conceitos e significados).

Finalizando, reafirma-se a importância da comunicação no processo educacional, e de ambas na vida das pessoas. É através da comunicação que interagimos, transformamos e

influenciamos a realidade e as relações com o outro. A comunicação está em tudo e em todos os relacionamentos. É impossível hoje, o homem ser afastado da convivência mútua, deixar de ser um ser social. A educação por sua vez, é um processo primordial na vida das pessoas, procura entender e compreender o mundo, os outros, as relações, colabora para que as pessoas evoluam, tenham autonomia. Educação e Comunicação, se constituem em processos básicos da vida humana, pois com eles, o homem constrói-se e constrói o mundo.

Pode-se afirmar e parafraseando NAUJORKS (1997), A COMUNICAÇÃO, SIM, FAZ A DIFERENÇA. Faz a diferença porque a Educação Física trabalha com o ser humano em movimento, com o corpo como produtor de mensagens, com a expressão como linguagem e com as relações e interações multimidiáticas estabelecidas através do corpo. Faz a diferença na atuação do professor, pois é através dela que ele interage, ensina e aprende junto com seus alunos. Faz a diferença, porque todos somos diferentes, sejamos ou não ditos deficientes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARDIN, L. - Análise de Conteúdo. Rio de Janeiro. Edições 70. 1977
- BARNLUND, D., C., - Comunicação: o Contexto da Mudança. In: Teoria da Comunicação: Textos Básicos. (Org.) C. David Mortensen. Editora Mosaico. São Paulo. 1980.
- GOERGEN, P., - A Comunicação nas Faculdades de Educação. In: Comunicação e Educação - Caminhos Cruzados. Margarida Maria Krohling Kunsch (org.). AEC do Brasil. Edições Loyola. São Paulo. 1986.
- HATJE, M., - O Ser psico-social e psico-biológico no processo interdisciplinar entre a Educação Física e a Comunicação Social. Santa Maria/RS. Universidade Federal de Santa Maria. Revista Kinesis. Nº 14 - jul/dez - 1994.
- LÖBLER, L., M., B., - Relações Interpessoais e o Educando. Monografia de Especialização. UFSM - Santa Maria/RS. 1997.
- MORAN, J. M., - Mudanças na Comunicação Pessoal - Gerenciamento Integrado da Comunicação Pessoal, Social e Tecnológica. Editora Paulinas. São Paulo-SP. 1998.
- MORO, R., L., - O Esporte de Lazer e a Mídia enquanto caminhos de contextualização da Comunicação Humana. In: Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física. Editores: Sérgio Carvalho e Marli Hatje. Santa Maria-RS/UFSM: V.02. Ano02. 1999.
- NAUJORKS, M., I., - A Deficiência e o Espaço na TV: Quando a mensagem faz a diferença. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo- SP. 1997.
- SANT'ANNA, I., M., - Por que Avaliar? Como Avaliar? - Critérios e instrumentos. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1995.

Endereço: Rua João Franciscatto, 230 - Bairro São José. Santa Maria/RS - Cep: 97.095.590



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001

Este trabalho é um resumo de Dissertação de Mestrado sob o mesmo título apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano-Subárea Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física-UFSM/RS/2000.

INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação - Campo Grande /MS - setembro 2001